

# O DESAFIO DE FORMAR O LEITOR DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO BEBETECA – BIBLIOTECA PARA BEBÊS

Márcia Maria King Rabe<sup>1</sup>  
Prof<sup>ª</sup> Dr. Siumara Aparecida de Lima<sup>2</sup>

## 1 A bebeteca

Acredita-se que, quanto mais cedo a criança for apresentada aos livros e a uma boa leitura, maior será seu interesse por toda a vida.

Existem espaços em bibliotecas que contemplam as crianças inclusive com contadores de histórias que lá estão para acompanhá-las. Têm-se notícias de que Monteiro Lobato e Cecília Meireles já se preocupavam com a leitura no universo infantil e criaram também bibliotecas para crianças, espaços organizados para atrair o pequeno leitor em espaços que funcionavam em bibliotecas públicas. O diferencial da bebeteca é que ela funciona em uma instituição de educação infantil, seu uso está voltado exclusivamente para crianças de quatro meses até cinco anos de idade, sua organização foi planejada para desenvolver a autonomia dos pequenos, bem como transformar os momentos de contação de histórias em momentos mágicos e únicos. O objetivo deste espaço é o de incentivar o gosto pela leitura desde cedo, através da contação de histórias e da apreciação de livros, contribuindo para que a criança desenvolva o pensamento, a atenção, o raciocínio, o estímulo a imaginação, a comunicação. Além disso, busca-se a interação entre o adulto, o livro e a criança. O acesso à leitura literária é também o foco do trabalho.

A bebeteca, que servirá de base para este trabalho, foi criada em 2007 em uma instituição de educação infantil a partir do desejo de se investir em um programa de incentivo à leitura que viesse ao encontro das necessidades do município de Castro (PR): um espaço que privilegiasse a contação de histórias, o despertar do gosto pela leitura e por livros já na educação infantil.

---

1 Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR – Campus Ponta Grossa) / Centro Municipal de Educação Infantil Cavalinho de Pau, Castro – PR

2 Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR – Campus Ponta Grossa)

## **2 A organização do espaço e do tempo de leitura**

Quando se pensa em organização de um espaço de leitura, é preciso ter em mente o público alvo: Quem fará uso desse espaço? Como será o acesso? Quais são as pretensões em relação a esse espaço?

Segundo Moura (2009:25) “o espaço necessita ser planejado de tal modo que possibilite o desenvolvimento dos movimentos corporais, da estimulação dos sentidos e das competências linguísticas e cognitivas; além de possibilitar a formação de valores sociais.” Sendo assim, a organização do espaço é fundamental para o desenvolvimento da criança. Então, considerando isso, a bebeteca foi organizada pensando em todas as faixas etárias que estão na educação infantil. Por esse motivo, as estantes são baixas, na altura dos frequentadores; para os bebês, existem almofadas, pneus de apoio para sentarem, engatinhódromo (esteira de praia organizada com músicas, poesias ou versos) que estimulam ao mesmo tempo a coordenação motora e o contato com diferentes tipos de leituras; existem, ainda, fantoches, máscaras, dedoches, luvas-livros. Enfim, tudo que possa estimular a atenção e o interesse dos pequenos.

O tempo de contação de histórias é organizado de acordo com a faixa etária dos participantes, respeitando o tempo limite de atenção e concentração de cada idade, por exemplo, crianças de 04 meses até 02 anos de idade frequentam o espaço duas vezes por semana por, no máximo, 20 minutos a cada encontro; para as crianças de 03 anos até 05 anos, o tempo limite é de 30 minutos. Para as visitas, são formados grupos pequenos de no mínimo seis e no máximo dez crianças por grupo com a intenção de que o atendimento seja diferenciado. Em grupos menores o professor pode dar uma atenção individual às crianças garantindo que possam expressar seus pensamentos e suas idéias.

Os encontros são divididos em dois momentos. Primeiro a professora prepara a história, lê um livro. Essa leitura é uma intermediação entre o livro e a criança, pois nesse momento acontece a exploração do livro, a leitura das imagens, de tudo que possa estimular a criança a pensar e a manifestar seu ponto de vista em relação ao que esta sendo apresentado. Num segundo momento, a criança tem a oportunidade de apreciar os livros, o momento é livre. A criança pode escolher o livro que quiser, lembrando histórias que já foram narradas, interagindo com os colegas, discutindo sobre as cenas que são vistas, criando novas possibilidades a partir das imagens que o livro oferece, estimulando a memória, a imaginação e a criatividade. Esse é um momento muito rico,

pois acontece a estimulação da comunicação, interação, organização de um raciocínio lógico e o desenvolvimento da linguagem, onde a construção da autonomia fica evidente.

### **3 Os livros da bebeteca e a leitura formadora de leitores**

A leitura e a literatura fazem parte da vida do ser humano há muito tempo. Pessoas reuniam-se em rodas de conversa para ouvir o contador de histórias, geralmente, o ancião ou aquele que tinha facilidade em comunicar-se. Com o passar dos tempos, a maneira de contar histórias foi evoluindo, o homem sentiu necessidade de registrar suas histórias, não confiando mais somente na memória e com o propósito de perpetuar a história.

Machado (2002) assevera que a leitura de um bom livro remete o leitor a outro mundo bem como ao enriquecimento e vivência de práticas prazerosas de uma boa leitura.

Ao iniciar o processo do letramento literário, a criança deve ter acesso a materiais de boa qualidade. Essa mesma autora faz algumas recomendações que podem contribuir para a formação do leitor:

Ninguém tem que ser obrigado a ler nada. Ler é um direito de cada cidadão, não é um dever. É alimento do espírito. Igualzinho a comida. Todo mundo precisa, todo mundo deve ter à sua disposição – de boa qualidade, variada, em quantidades que saciem a fome (...). Clássico não é livro antigo e fora de moda. É livro eterno que não sai de moda. Tentar criar gosto pela leitura, nos outros, por meio de um sistema de forçar a ler só para fazer prova. É uma maneira infalível de inocular o horror a livro em qualquer um. O primeiro contato com um clássico, na infância e adolescência, não precisa ser como o original. O ideal mesmo é uma adaptação bem feita e atraente. (MACHADO, 2002:15).

Cabe lembrar aqui, que não existe fórmula mágica para despertar o interesse pela leitura, é preciso investir em situações, espaços e educadores que tenham interesse nessa prática, a da formação do leitor.

Para a sociologia das práticas culturais, a leitura é uma arte de fazer com que se herde mais do que se aprenda. Entre os psicólogos, é considerada processo de formação cultural, porém, pode ser conquistado o domínio da decifração dos sinais impressos, sem, no entanto, ser um leitor completo.

Fraisse (1997) defende a idéia de que:

Se ler verdadeiramente é poder ler algo que ainda não conhecemos, aqueles que não nasceram no mundo dos livros terão necessidade de nada menos que uma reestruturação de seu horizonte cultural para que se tornem leitores. A leitura provoca uma reação contra o meio, um desejo de evasão e de autonomia, mas não permite realmente construir uma imagem mais poderosa que a realidade social e que seja capaz de pensá-la e modificá-la. A leitura é o instrumento de uma ruptura que ela mesma não provoca. (FRAISSE, 1997:7)

Ou seja, é necessário que aconteça a interação entre o livro e o leitor. É preciso garantir uma leitura de qualidade, com bons livros, materiais que venham a enriquecer essa prática.

No caso da bebeteca, o foco é o despertar o gosto pela leitura por meio da narrativa de livros. Por isso, a aquisição dos livros que fazem parte do acervo foi feita de maneira criteriosa, respeitando a faixa etária participante do projeto. Existem livros dos mais diversos materiais: livros de pano, de borracha, de plástico, livros grandes, pequenos, cartonados, de dobradura, com sons, com formas diferentes, de cheiro, de textura, desmontáveis, em relevo, livro-luva, coloridos, cintilantes, de imãs, livros que cabem na palma da mão dos pequenos, livros grandes que mal se aconchegam no colo, clássicos de escritores nacionais e internacionais. Ou seja, livros de boa qualidade que remetem o leitor a uma leitura de qualidade.

Porém, para que a apreciação ao livro aconteça, não basta uma estrutura física e os livros, a criança precisa ver a professora com o livro na mão, percebendo que aquilo que a professora está falando sai do livro.

#### **4 O professor como contador de histórias e formador de leitores**

Quando se pensa em um espaço tão rico e acolhedor é inevitável pensar no tipo de professor que deve trabalhar na bebeteca. Lembrando que o professor da bebeteca é responsável pelos momentos de contação de histórias, será necessária uma preparação prévia desse trabalho, como organizar os momentos, incrementar a narrativa com recursos e dinâmicas que possam enriquecer o trabalho.

O ideal é que seja um professor leitor, pois quem não gosta de ler não estimula ninguém a gostar. A postura do professor formador de leitores fica visível em seus olhos, sua postura diante de uma contação de histórias.

Esta seção traz uma reflexão sobre o professor enquanto leitor e formador de leitores.

Para a atual sociedade consumista, contar histórias pode ser interpretado como perda de tempo. É só observar a pouca paciência que se tem para ouvir o outro. Nesse tempo de produção, parece que não há disponibilidade e serenidade para ouvir histórias. O ouvir pede quietude interna. Vivemos num mundo regido pela informação, onde os acontecimentos do planeta e fora dele são transmitidos quase que simultaneamente a todos os povos da Terra.

O professor precisa perceber que a literatura, quando bem trabalhada, contribuirá para a formação de um ser pensante e reflexivo, que estará desenvolvendo várias habilidades: pensar, analisar, questionar e avaliar se é proveitoso para si ou não.

O fato de a criança não saber ler remete a um professor que deva propiciar momentos de contação de histórias, momentos esses que despertam a imaginação da criança e contribuem para o seu desenvolvimento intelectual.

Outra situação que merece ser destacada nesse trabalho são os tipos de leitura a que o aluno e o professor têm acesso hoje em dia. Estamos diante da era digital e como afirma Kenski (1999) “as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões às tarefas de ensinar e aprender” (KENSKI, 1999:60). Ou seja, é preciso se adaptar ao novo.

A criança tem acesso a uma gama de informações, a internet é a rede mundial das relações, filmes, jogos, músicas, isso enriquece o intelecto do ser humano, entretanto, faz-se necessário desenvolver naquele que faz uso dessa ferramenta de conhecimentos a habilidade e o uso consciente. Esse trabalho deverá acontecer em sala de aula, que é um mundo paralelo à realidade na qual se está inserido.

O professor precisa adotar uma nova postura diante dessa nova tecnologia, diante de uma leitura digital, de nada adiantará o uso dessa tecnologia se o leitor continuar sendo apenas um reproduzidor do código escrito, mais um integrante das massas que usam a internet da mesma maneira que fazem uso da TV, do rádio ou de outros meios de comunicação de massa.

Os meios de comunicação virtual são riquíssimos, a informação chega mais atualizada, em tempo real, daí a importância de saber explorá-la dentro e fora da escola com o propósito de ampliar os meios para se formar um leitor.

O professor da bebeteca precisa ter consciência de todas essas questões para que não se torne um alienado, aquele que apenas conta “historinhas”, mas sim, aquele que forma leitores para atuar na sociedade do futuro.

## Considerações finais

A leitura deve estar presente em todos os níveis de ensino, sendo que na educação infantil, onde se inicia a vida escolar, a proposta de incentivo à leitura deve acontecer de maneira natural e atrativa.

Entretanto, o fato de a criança não saber ler remete a um professor que deva propiciar momentos de contação de histórias que despertem a imaginação da criança e contribuam para o seu desenvolvimento intelectual. Assim, quando a criança iniciar o seu processo de alfabetização, os livros e a leitura farão parte de sua vida, tornando esse processo mais fácil.

Alguns autores defendem a idéia de que a criança que cresce num mundo onde a leitura, a narrativa de contos de fada, fábulas, aventuras e outros, fazem parte do seu cotidiano, tem mais facilidade em interpretar situações reais em sua vida adulta, pois esse tipo de atividade garante a construção de mundo mais elaborado, de maneira crítica e autônoma.

Para Abramovich:

É importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e calidez, para a criança da pré-escola ouvir histórias também é fundamental (...) o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. (ABRAMOVICH, 2008: 22-23.)

Essa formação de leitor é apenas um preparo para o enfrentamento das novas tecnologias disponíveis aos alunos e professores, pois se acredita que o aluno deve estar preparado para utilizar as novas tecnologias. A internet, em especial, é uma ferramenta riquíssima em informações, entretanto é aqui que entra a questão do letramento digital. Letramento digital refere-se à ampliação das possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital, tanto para ler, quanto para escrever. É o saber usar essa ferramenta tecnológica com eficiência e inteligência.

Ribeiro (2008) considera que, embora seja importante que o leitor desenvolva letramentos vários, é possível apresentar habilidades assimétricas em relação a diferentes aspectos da leitura, sendo um deles os procedimentos ajustados ao objeto de ler. Essa nova tendência exige uma reflexão sobre como é processada a leitura com outros textos e imagens, já que entre uma variedade de linguagens e de formas de ler, o

computador viabiliza novos instrumentos e ferramentas para o trabalho com a leitura.

É preciso formar uma nova perspectiva quanto ao incentivo à leitura, o professor precisa rever sua prática e seus métodos, enquanto mediador do processo ensino-aprendizagem, este deve desenvolver no aluno a habilidade de selecionar e opinar sobre aquilo que lhe é oferecido. Não é oportuno que o aluno reproduza idéias prontas, mas que saiba opinar sobre as mesmas.

O acesso às novas tecnologias amplia os horizontes, porém, é necessário que o leitor seja um leitor proficiente, que seja capaz de estabelecer o uso simultâneo dos múltiplos códigos. E é isso que a bebeteca busca: a formação de um leitor proficiente e intelectualmente bem sucedido.

## **Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

FRAISSE, Emmanuel. *Representações e imagens da leitura*. São Paulo: Ática, 1997. (Série fundamentos).

KENSKI, V.M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. In: *Informática Educativa*, v.12, n. 1, p. 35-52, 1999.

MACHADO, Ana Maria. *Como e porque os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2002.

MOURA, Margarida Custódio. *Organização dos espaços: contribuições para uma educação infantil de qualidade*. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasília, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Navegar lendo, ler navegando*. 243 f. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.